



Será 2006 o ano da redenção?

Evaristo Marzabal Neves*

Se as expectativas para a citricultura brasileira em 2006 são alvissareiras, algumas notícias podem perturbar o bom ambiente esperado. Sopram bons ventos para a citricultura brasileira, mas há também nuvens escuras neste início de ano.

A formação de renda no setor, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) da citricultura, deve retrair cerca de R\$ 750 milhões em 2005, segundo a Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos (Abecitrus). A valorização do real, ao longo do ano, reduziu em cerca de 35% o faturamento das indústrias exportadoras. Isto se deveu ao fato de o dólar

ter caído. Neste mês de janeiro, será firmado o parecer final da instituição. E o que dizer da barreira tarifária que se mantém incólume nos US\$418,50 por tonelada de suco brasileiro que ingressa nos EUA?

AMEAÇA AO FUNDECITRUS

Há também o recrudescimento de antiga divergência entre indústrias e produtores. Isso poderá levar ao encerramento das atividades do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). A principal divergência está no questionamento da atual divisão de contribuições: o Fundecitrus é mantido com recursos de empresas e citricultores, com colaborações de R\$ 0,09/cx de 40,8 kg por parte do citricultor e igual valor das indústrias, responsáveis pelo recolhimento da parte dos produtores.

Os citricultores reclamam da contribuição automaticamente descontada no momento da entrega da fruta para processamento e não sabem da contrapartida das indústrias. Estas, por sua vez, afirmam que muitos grandes citricultores independentes não contribuem e que não estão mais dispostas a bancar a diferença necessária para completar o orçamento do fundo.

Da forma como está, a

Abecitrus comunicou à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) que só respeitará até março o atual modelo de sustentação do Fundecitrus.

Isto ocorre bem num momento em que é a citricultura brasileira tem tudo para se fixar hegemonicamente no mundo. A citricultura da Flórida, região maior concorrente do Brasil, enfrenta graves problemas climáticos e de fitossanidade. É fundamental uma maior harmonia entre estes segmentos do agronegócio citrícola, pois é inquestionável o papel que o Fundecitrus exerce na cadeia produtiva.

E é, justamente, do Fundecitrus a fonte de uma boa notícia. O seu levantamento por amostragem, realizado entre julho e agosto de 2005, aponta estabilidade pelo terceiro ano consecutivo, na incidência da Clorose Variegada dos Cítricos (CVC). No índice da CVC em pomares jovens por meio de adoção de manejo adequado, há redução; porém, a doença se agrava nos pomares adultos.

Segundo a Fundecitrus, a CVC atinge 43,28% das plantas do parque citrícola, muito próximo do índice dos anos de 2004 (43,84%) e 2003 (43,56%). E aí reside uma das facetas da importância da existência do Fundecitrus no acompanhamento e controle fitossanitário do parque citrícola.

As cotações do suco na Bolsa de Nova York experimentam recordes após a passagem do furacão Wilma.

ESPECULAÇÕES

Com a estimativa de safra anunciada pelo USDA, na primeira quinzena de dezembro último, de uma retração de cerca de 28 milhões de caixas (de 190 milhões para 162 milhões na Flórida), as cotações começaram a subir e chegaram a US\$1,30 por libra-
peso para entrega em janeiro próximo.

As especulações prevêm uma queda na produção da Flórida para algo ao redor de 150 milhões de caixas, em virtude de novos focos de Cancro Cítrico, do HLB e das perdas de frutas de baixo calibre. Im-

Suco concentrado e congelado na Bolsa de Nova York

Mês	Cotação média por tonelada
Janeiro de 2004	916
Janeiro de 2005	1.173
Novembro de 2005	1.785

médio ficar ao redor de R\$2,92 em 2004, e em R\$2,43, em 2005.

Existe a possibilidade de validação e aplicação da tarifa *antidumping* pelos EUA em 2006. O Departamento de Comércio dos Estados Unidos, em agosto de 2005, acatou a queixa movida pela Associação dos Citricultores da Flórida, de que as indústrias exportadoras de suco brasileiro vendem o suco no mercado norte-americano a um preço inferior ao seu valor de mer-

Brasil: exportação de suco de laranja (milhão de toneladas)

Ano	Quantidade
2000	1,233
2001	1,113
2002	1,176
2003	1,347
2004	1,298

Fonte: ABECITRUS/SECEX

Brasil: exportações de suco concentrado de laranja - 2000 a 2005 (em mil t)

Ano	U. Européia	NAFTA	Ásia	Mercosul	Outros	Total
Jan - nov/2005	877,3	194,3	165,8	1,5	85,3	1324,2
2004	932,7	151,9	142,5	2,4	68,1	1297,6
2003	924,0	225,9	140,0	1,7	55,6	1347,2
2002	821,7	181,4	119,7	0,5	52,9	1176,2
2001	796,4	177,4	99,7	2,5	37,1	1113,1
2000	822,6	236,4	122,5	7,6	44,2	1233,3

Fonte: Secex e Abecitrus

portantes regiões comerciais como Polk County e DeSoto registraram em 2005 o aparecimento de novos focos de Cancro Cítrico.

Embora no Brasil a torcida esteja em prol da desvalorização cambial do real em 2006, melhoria na formação de renda interna e do PIB citrícola, quando se analisa o quadro da balança de oferta e demanda, a expectativa é de melhores preços internacionais.

No lado da oferta, a safra americana sente os impactos dos furacões e da disseminação do Cancro Cítrico e do HLB (ex-greening) e, pelo segundo ano consecutivo, contabiliza produções menores. Os estoques existentes são suficientes para atender ao consumo interno, mas estão se esgotando e requerendo maiores importações para atender aos compromissos de exportações.

Entre os países integrantes do NAFTA, no acumulado janeiro a novembro de 2005, as importações do suco brasileiro chegaram ao montante de 194,3 mil t, 28% a mais que o total importado em 2004 (151,9 mil t). No fechamento do ano de 2005, é esperado um aumento acima de 30%.

FURACÃO

As variações mais significativas na demanda ocorreram após a passagem do furacão Wilma na Flórida. Em novembro de 2005, se exportou 30,6% a mais, em relação a novembro de 2004, com 133.763 toneladas. Entre julho a novembro de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, o volume foi 5,9% maior e chegou a 617.245 toneladas. Isso levou, no acumulado de janeiro a novembro, a uma alta de 12,6% em relação ao período de janeiro a novembro de 2004, com 1.324.222 toneladas.

Houve crescimento das importa-

ções do continente asiático, enquanto a União Européia manteve uma demanda estável em 2005, comparada às importações realizadas em 2004, de 932,7 mil toneladas. Num balanço final, as exportações totais em 2005 ultrapassaram as dos últimos anos.

No caso brasileiro, as exportações realizadas nas duas últimas safras superaram a produção, com redução nos estoques. Seus níveis estão baixos nesta temporada (julho-2005/junho-2006), pois as exportações se igualarão à capacidade de produção da indústria brasileira. A disponibilidade de matéria-prima está afetada pela baixa produtividade dos pomares novos, em processo de renovação tecnológica.

RECORDES

Em termos de temporada, pela terceira safra consecutiva, as exportações brasileiras de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) foram recordes. Em 2004/2005, somaram 1,411 milhões de toneladas, resultado 4,5% superior à safra 2003/2004, de 1,35 milhões de toneladas. Em 2002/2003, o volume exportado foi de 1,284 milhões de t. Com o recorde, as exportações de suco movimentaram cerca de US\$1,15 bilhão. Com as vendas dos subprodutos, o setor gerou um total de US\$1,3 bilhão na safra 2004/2005.

Pelos cálculos da Abecitrus, praticamente, todo o parque citrícola, de mais de 200 milhões de árvores, passa por troca, para buscar proteção contra doenças graves, como o Cancro Cítrico, a Clorose Variegada de Citros (CVC) e a Morte Súbita dos Citros". No Estado de São Paulo, se abrem novas fronteiras, enquanto a velha fronteira vem se renovando paulatinamente ou sendo

Mercado em alta

O furacão Wilma e a remoção de árvores, por conta dos casos de cancro cítrico nas plantações da Flórida levaram o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) a reduzir, além do esperado por analistas e *traders*, a estimativa da safra do estado.

A projeção do USDA é de que a produção do Estado fique em 162 milhões de caixas de 90 libras-peso, ou 28 milhões de libras abaixo do estimado no relatório anterior. O número foi 15% menor que o projetado em outubro e 8% menor que a produção da safra 2004/05 de 149,6 milhões de caixas.

Muitos participantes estimavam um declínio de 20 milhões de caixas, o que sugere novos ganhos nos contratos futuros do suco de laranja concentrado e congelado na New York Board of Trade (NYBOT).

A produtividade para o suco, na safra 2005/06, foi elevada para 1,55 galão para cada caixa de 42 graus Brix (medida de concentração de açúcar no suco). O número é 2% menor que o 1,58 galão reportado pela Associação de Processadores de Citros da Flórida. Por causa da quebra na Flórida, a safra total de laranja dos Estados Unidos foi projetada em 219 milhões de caixas, contra 247 milhões em outubro.

substituída pela cana-de-açúcar.

Num balanço do que ocorreu nas duas últimas safras, se verificou quebras significativas na produção da Flórida, exportações brasileiras superiores à produção doméstica, redução dos estoques mundiais e elevação das cotizações externas do suco concentrado.

Dessa forma, com uma maior demanda sendo esperada e com preços internacionais bem melhores, parece que 2006 será um ano alvissareiro e de melhoria na renda, formação de capital e no PIB da citricultura brasileira. Para tanto, os agentes econômicos do setor precisam criar um estado de harmonia e bom entendimento para não colocarem a perder as vantagens comparativas e competitivas que "caíram no colo", depois dos azares da citricultura norte-americana. ■

*Professor Titular da Escola de Superior de Agricultura Luiz de Queiroz /USP
E-mail: emneves@esalq.usp.br